



# PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O ENSINO DO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT HANDBALL TEACHING IN SCHOOL  
PHYSICAL EDUCATION

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LA ENSINANZA DEL BALOMNANO  
EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Tathyane Krahenbühl

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
Email: tathy04n@gmail.com

Milena Louise Rodrigues Rosa

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
Email: rosamilenalouise@gmail.com

Stephania Melo Ferraz Amazonas

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
Email: stephaniameo@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil  
Email: heitor@ufg.br

Lucas Leonardo

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
Email: lucasleo@gmail.com

## RESUMO

Esta pesquisa é uma revisão sistemática da literatura sobre o handebol em aulas de Educação Física escolar. No período de 10 anos (2008-2018) foram encontrados oito artigos sobre o tema em periódicos da área. Essas publicações têm origem, principalmente, nas regiões sul e sudeste do Brasil, com objetivos variados, como analisar propostas metodológicas de ensino, buscar informações sobre o desempenho de habilidades motoras ou evidências sobre o entendimento técnico-tático de escolares por meio da prática de jogos modificados e investigar a prática físico-esportiva de alunos dentro e fora da escola. Notamos assim, uma escassez de produção científica e uma lacuna sobre o ensino do handebol relacionado aos princípios educacionais propostos no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino; Handebol; Esportes.

## ABSTRACT

This research is systematic literature review about handball in scholar Physical Education. In the period of 10 years (2008-2018) eight articles was found and these publications originate, mainly, in the southern and southeastern regions of Brazil, with varied objectives such as analyzing a teaching methodological proposal, seeking information on the performance of motor skills, the game as a teaching method, sports and Physical Education classes for health and investigate the physical-sports practice of students in and out of school. We note, therefore, a small scientific production and a lack in the studies with handball teaching related to the educational principles proposed in the school environment.



**Keywords:** Physical Education; Teaching; Handball; Sports.

## RESUMEN

Es una revisión sistemática de la literatura sobre balonmano en Educación Física escolar. En el período de 10 años (2008-2018) se encontraron ocho artículos sobre el tema. Estas publicaciones se originan principalmente en las regiones sur y sudeste de Brasil, con objetivos variados, como analizar propuestas metodológicas de enseñanza, buscar informaciones sobre el desempeño de habilidades motoras o evidencias sobre el entendimiento técnico-táctico de escolares a través de la escuela, práctica de juegos modificados e investigar la práctica físico-deportiva de alumnos dentro y fuera de la escuela. Por lo tanto, notamos una pequeña producción científica y una laguna sobre la enseñanza del balonmano relacionado con los principios educativos propuestos en el ambiente escolar.

**Palabras clave:** Educación y Entrenamiento Físico; Enseñanza; Balonmano; Deportes.

## INTRODUÇÃO

O handebol, um esporte que ainda cresce em popularidade dentro do Brasil, tem nas escolas um dos ambientes em que crianças e jovens têm seu primeiro contato com a modalidade. Esta pesquisa discorre exatamente sobre o handebol no contexto escolar, tendo como recorte específico a análise da produção científica sobre esse esporte em aulas de Educação Física na escola.

No Brasil, a introdução e consequente disseminação do handebol ocorreram, principalmente, através da sua inserção e ensino nas escolas, devido a atuação do francês Augusto Listello que durante a década de 1960 ministrou cursos de handebol para professores abordando a sua inserção em contexto escolar, resultando no aumento do interesse de prática de crianças e adolescentes inseridas neste ambiente, tornando o handebol, por certo tempo, um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras (DE SOUZA ANDRES; GOELLNER, 2018; DA SILVA et al., 2011).

Essa tradição no contexto escolar também é observada nos documentos oficiais que orientam a organização curricular da Educação Física nas escolas brasileiras, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular, nos quais o handebol é um conteúdo previsto nas categorias de esportes coletivos e esportes de invasão

(BARROSO, 2015; BRASIL, 1997; BRASIL, 2018).

Além dessa relação estreita com a escola, há que se ressaltar que o handebol é um componente dos currículos de formação inicial de parte significativa dos cursos superiores de Educação Física no Brasil (DAOLIO, 1998; FARRET et al., 2016; GONZALEZ, 2004), portanto, tem sido tratado como um objeto de intervenção e pesquisa de futuros professores de Educação Física.

Do ponto de vista da produção científica, a comunidade acadêmica da Educação Física tem dedicado parte expressiva de seus esforços de pesquisa ao esporte. Todavia, no que se refere ao esporte na Educação Física escolar, as pesquisas não têm demonstrado grandes avanços em termos de novas análises e proposições, permanecendo na fase de identificação e denúncia dos pontos negativos de sua prática (KUNZ; COSTA, 2016).

Em se tratando de uma visão geral sobre o esporte na Educação Física é possível encontrar análises da produção científica sobre modalidades esportivas específicas, tais como o basquetebol (GONÇALVES et al., 2017), o futebol (FENSTERSEIFER et al., 2018), o voleibol (MOREIRA et al., 2017) e o atletismo (FRAINER et al., 2017; SANTOS et al., 2016), o que tem contribuído para identificar tendências de pesquisa, mapear a produção do campo e orientar a proposição de pesquisas futuras. Apesar da contribuição dessas pesquisas, registra-se que as mesmas oferecem um



panorama geral da produção no interior da Educação Física e das Ciências do Esporte, porém dialogam superficialmente com a realidade do esporte no contexto da Educação Física escolar.

Percebemos, portanto, lacunas em relação a pesquisas que buscam um recorte específico sobre o papel do esporte no contexto da Educação Física escolar e, mais detalhadamente, que investigam o handebol. São estes fatores que nos levam a apresentar este estudo, cujo objetivo é investigar a produção científica sobre o handebol como conteúdo de aulas de Educação Física escolar, a partir de estudos publicados em forma de artigos, durante a última década.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão sistemática da literatura. Dois pesquisadores realizaram separadamente a busca da literatura conforme orientações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses*) visando à reprodutibilidade e qualidade da pesquisa (LIBERATI et al., 2009; GOMES;

CAMINHA, 2014). As buscas foram realizadas em português, com duas combinações de descritores: A) Handebol e Escola; B) Handebol e Educação Física. Como filtro foi definido o tempo de publicação nos últimos 10 anos (janeiro/2008-setembro/2018).

Cinco bases de dados foram utilizadas para a busca dos artigos: Portal de periódicos da CAPES, Scielo, Scopus, DOAJ e Lilacs. Estas bases foram escolhidas pela abrangência tanto no número de revistas/periódicos indexados quanto na diversidade de áreas do conhecimento das publicações.

Os critérios de inclusão para os artigos foram: serem artigos completos, publicados em periódicos científicos, que contenham o handebol como conteúdo das aulas de Educação Física na escola. Critérios para não inclusão: artigos sobre o handebol em outros ambientes que não tem relação com aulas de Educação Física escolar.

Durante as fases da busca foram realizadas as análises pela leitura dos títulos, dos resumos e completa, conforme Tabela 1. Os artigos em duplicidade e que estavam dentro dos critérios de inclusão, foram incluídos apenas na primeira busca.

**Tabela 1** – Fases de busca e respectivos números de artigos encontrados em cada combinação de descritores

	Bases de Busca									
	Portal CAPES		Scielo		DOAJ		Lilacs		Scopus	
Combinação de Descritores	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Total de artigos na busca	101	152	08	02	09	15	13	14	16	13
Excluídos após leitura do título	92	148*	06*	02*	09*	15*	08*	13*	16*	13*
Excluídos após leitura do resumo	05	01	00	00	00	00	01	01	00	00
Excluídos após leitura completa	00	02	01	00	00	00	02	00	00	00
Total de artigos incluídos	04	01	01	00	00	00	02	00	00	00

\*Já excluídas as duplicidades

**Nota:** construção dos autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos oito artigos que correspondiam aos critérios do estudo. A fim de organizar as

análises, os resultados e a discussão serão apresentados em conjunto e a partir das seguintes categorias: A) principais características da



produção científica; B) objetivos e resultados dos artigos encontrados.

### **Principais Características da Produção Científica**

Essa categoria tem como finalidade esboçar as principais características da produção científica encontrada neste estudo. Essa caracterização torna-se importante, uma vez que, ao conhecer as regiões do país em que temos a origem dessas pesquisas e quais periódicos publicam esses estudos, torna-se possível verificar o panorama geral das produções científicas nessa área.

A localização das instituições de pesquisa dos autores dos artigos mostra uma concentração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, incluindo os

estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e apenas um artigo da região Mato Grosso do Sul, além de um artigo vinculado à Universidade de Coimbra – Portugal.

Quanto aos periódicos de publicação, a baixa produção de artigos relacionados com handebol na Educação Física escolar é ainda mais notória pelo fato de não termos restringido em nossa metodologia o Qualis das revistas. Dentre os artigos encontrados, apenas um encontra-se em periódico de Qualis A, conforme classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), triênio 2013-2016. Cinco artigos foram publicados em periódicos classificados como B1 ou B2, e dois estudos em periódico B5 (Quadro 1).

**Quadro 1** – Revistas com publicação e respectivos escopos e Qualis (triênio 2013-2016)

<b>Revista</b>	<b>Escopo</b>	<b>Qualis</b>	<b>N</b>
Movimento	Aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.	A2	1
Motriz	Pesquisas originais em Ciências do Movimento Humano e áreas relacionadas com o desporto e exercício físico.	B1	2
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	Pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento acerca do movimento humano relacionado à Educação Física, Esporte e áreas afins.	B1	1
Journal of Physical Education (JPE)	Produção do conhecimento relacionado à área da Educação Física.	B1*	1
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	Disseminar a produção científica nas áreas da atividade física, do exercício e do esporte, aplicado no âmbito das Ciências da Saúde.	B2	1
Cinergis	Divulgar a produção científica interdisciplinar em promoção da saúde, envolvendo temáticas relativas à: atenção à saúde do escolar na educação básica, saúde da família, estilo de vida, nutrição e hábitos alimentares, atividade física, prevenção de fatores de risco às doenças cardiovasculares, saúde do trabalhador, vigilância em saúde, Sistema Único de Saúde e temas integrados às análises clínicas, genéticas e bioquímicas, que também compõem a biodinâmica humana, promoção da saúde e bem estar da população.	B5	2

\* O *JPE* em sua versão online (ISSN 2448-2455) encontra-se classificada como B5 na plataforma Sucupira. Porém, em nota de esclarecimento publicada na revista, a CAPES oficializa que a revista está indexada com Qualis B1.

**Nota:** construção dos autores



No que se refere ao escopo dos periódicos, as revistas Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista Brasileira de Ciência e Movimento e *Journal of Physical Education* (JPE) apresentam linhas editoriais relacionadas a área da Educação Física, Ciências do Movimento Humano e Esportes. Apenas a revista Movimento delimita claramente em seu escopo ter como foco pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e destaca a importância de investigações focadas nas áreas pedagógicas, históricas, políticas e sociais. Em contrapartida, Motriz, RBEFE e JPE têm uma linha editorial mais

ampla, que permite a publicação de estudos nas diversas áreas que permeiam a Educação Física. Já a Revista Cinergis tem como foco pesquisas na área de saúde e das Ciências Naturais.

### **Objetivos e Resultados dos Artigos Encontrados**

As principais características dos oito artigos incluídos nessa pesquisa, tais como a referência dos autores, a revista de publicação, o título, o local de origem dos pesquisadores e os objetivos estão resumidamente descritos no Quadro 2.

**Quadro 2 – Artigos selecionados para a revisão em ordem de data de publicação.**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Revista</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Local</b>
Castro e colaboradores, 2008	Motriz	O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária.	Apresentar uma proposta de plano de ensino e atividades para ensino do handebol baseados nos conceitos propostos por Bayer, Garganta e Werner.	SP, Brasil.
Pinho e colaboradores, 2010	Motriz	Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.	Verificar a influência da aplicação de jogos situacionais sobre os níveis de Conhecimento Tático Processual em escolares na modalidade de handebol.	RS, MG Brasil.
Krebs e colaboradores, 2010	Cinergis	A contribuição da prática do handebol no desempenho das habilidades motoras amplas de escolares.	Investigar o papel da prática do handebol no desempenho em habilidades motoras de escolares.	SC, Brasil.
Da Silva e colaboradores, 2011	Movimento	A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do rio de janeiro.	Mapear a cultura físico-esportiva de estudantes do último ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, para verificar a posição ocupada pelo handebol nas aulas de Educação Física e nos horários fora da escola.	RJ, Brasil.
Clemente e colaboradores, 2014	RBEFE	Estudo da quantidade de jogadores em jogos reduzidos de handebol: mudança na dinâmica técnica e tática.	Analisar a influência de diferentes formas de jogo nas ações técnico/táticas em jogos modificados para a prática do handebol.	Coimbra, Portugal.



Lemes e colaboradores, 2015	Cinergis	Níveis de atividade física em dois modelos de aulas de Educação Física.	Comparar os níveis de atividade física de escolares, através de dois modelos de aulas de Educação Física (esportiva e circuito) no Ensino Fundamental.	RS, Brasil.
Silva e Silva, 2015	RBCM	Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS.	Analisar os conteúdos da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, o currículo vivido e o currículo projetado.	MS, Brasil.
Costa e colaboradores, 2016.	JPE	Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido.	Desenvolver um programa de intervenção em ensino de esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol e handebol) em aulas de Educação Física utilizando um método híbrido de ensino.	PR, SC, Brasil.

**Nota:** construção dos autores

Castro e colaboradores (2008) propõem uma estrutura de ensino do handebol fundamentado na teoria do ensino dos jogos esportivos coletivos (JEC's), referenciados por Bayer, Garganta e Werner. Nesta proposta, o uso de jogos, jogos reduzidos e brincadeiras têm a finalidade de ensinar a modalidade a partir do entendimento da tática e das necessidades situacionais do jogo. Apesar de não estar claro se esta proposta é para a Educação Física escolar, decidimos incluir este artigo ao analisar o cronograma proposto pelos autores, que indica uma sequência bimestral para o ensino.

A pesquisa de Pinho e colaboradores (2010) verificou aplicação de jogos situacionais relacionados à prática do handebol e os níveis de Conhecimento Tático Processual (CTP) em escolares. Para isso, além do grupo com aulas baseadas no método situacional foi avaliado um grupo com método misto (Analítico + Global). Como resultado, tiveram que o grupo que teve aulas baseadas no método situacional teve uma melhoria no CTP em todos os parâmetros, mostrando a eficiência desse método para estimular o desenvolvimento do conhecimento tático processual em escolares.

A partir da temática do desenvolvimento de habilidades motoras, Krebs e colaboradores

(2010) observaram que o grupo de crianças que frequentavam aulas de handebol conjuntamente com as aulas de Educação Física tiveram desempenho motor melhor do que crianças que praticavam apenas as aulas de Educação Física escolar. Em suas conclusões reforçam que não há garantias de que a prática específica do handebol seja responsável pelos melhores resultados, mas que o fato dessas crianças terem tempo maior de prática físico-esportiva, quando comparadas com seus pares que apenas frequentam as aulas de Educação Física na escola, pode ser o diferencial para os resultados encontrados. Este estudo traz à tona alguns questionamentos, tais como a insuficiência do tempo destinado as aulas de Educação Física na escola, mostrando que esses jovens necessitam de maior tempo para atividades que envolvam o movimento corporal.

O estudo de Da Silva e colaboradores (2011), verificou a prática do handebol e outros esportes e atividades físicas na cultura dos estudantes do último ano do Ensino Fundamental no Rio de Janeiro, tanto nas aulas de Educação Física escolar quanto em práticas realizadas fora da escola. O estudo constatou que o handebol é o terceiro esporte mais praticado nas aulas de Educação Física, ficando atrás do futebol e do voleibol, além de ser um dos esportes preferidos



entre os alunos de maneira geral, principalmente entre as meninas. No entanto, o estudo constatou que fora da escola, apenas 4,3% dos estudantes praticam a modalidade reforçando a importância de que mais aulas de Educação Física escolar ou a oferta de atividades físico-esportivas sejam estimuladas dentro das escolas.

No estudo de Clemente e colaboradores (2014) foram verificadas as quantidades de ações técnicas e táticas praticadas por estudantes do último ano de escolaridade em Portugal, o que corresponde ao 3º ano do Ensino Médio no Brasil, a partir de jogos reduzidos que obedeciam às mesmas regras do handebol, mas que tinham como objetivo o transporte da bola da zona defensiva para uma zona de pontuação na extremidade da quadra ofensiva.

Os autores observaram que os jogos de 2x2 favorecem o aprendizado de contra-ataques e passes quicados, sendo que em jogos de 3x3 acontecem mais situações de ataques posicionados convertidos em pontos e a recuperação da bola. Os jogos de 4x4 potencializam aos alunos tocarem na bola, realizarem passes de ombro e utilizarem o desmarque. Este estudo mostra a importância de ter situações de jogo reduzido em aulas de Educação Física escolar para o aprendizado de conteúdos específicos do handebol, resultados os quais também são parâmetros para o ensino do handebol fora do ambiente escolar.

Com uma perspectiva de Educação Física escolar voltada para a promoção da saúde, Lemes e colaboradores (2015) testaram dois modelos de aulas de Educação Física no ensino fundamental, divididos em (1) atividades de estafeta, colunas e habilidades motoras esportivas e (2) circuito com habilidades motoras dos esportes e grande jogo de handebol adaptado. Nesse sentido, os autores entendem que as atividades propostas na Educação Física escolar devem ser promotoras da saúde, e por isso, a pesquisa identificou que as aulas com handebol são melhores para elevar a intensidade da prática de atividades físico-esportivas dos alunos, e assim, podem promover hábitos saudáveis de prática de atividades físico-esportivas.

Em um estudo exploratório, Silva e Silva (2015) tiveram como proposta investigar os

conteúdos da EF oferecidos nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir do currículo ofertado e das sugestões dos alunos para as aulas dos 6ºs e 7ºs anos. Observou-se que há predomínio de conteúdos esportivos, principalmente dos esportes tradicionais como o handebol, voleibol, futsal e basquetebol. No entanto, os autores trazem uma breve discussão sobre como esses conteúdos deveriam ser tratados em uma perspectiva crítica e com os esportes sendo um conteúdo dentro da Cultura Corporal de Movimento.

No artigo mais recente, Costa e colaboradores (2016) propuseram um programa de ensino dos esportes coletivos de invasão, o que inclui a modalidade Handebol, a partir de um sistema híbrido fundamentado no Modelo Desenvolvimentista (MD) e no Modelo de Educação Desportiva (MED). Foram ministradas 45 aulas, sendo 16 delas dedicadas ao futsal, 14 ao basquetebol, 14 ao handebol e uma à avaliação final. As aulas foram propostas a grupos de estudantes de 6º e 7º ano de uma escola pública em que os elementos técnico-táticos e regras das modalidades foram ensinados em situações reduzidas de jogo (1x1, 2x2...), finalizando a progressão das aulas com um torneio elaborado juntamente com os alunos, conforme o MED. Este estudo exploratório identificou pontos positivos na aplicação do modelo híbrido proposto pensando no ensino-aprendizagem dos esportes coletivos de invasão em aulas de Educação Física escolar.

A expectativa para atender o objetivo do presente estudo era de que haveria muitos artigos relacionando o handebol e as aulas de Educação Física escolar, pois alguns autores afirmam que esta é uma modalidade esportiva bastante praticada nesse ambiente (KNIJNIK, 2004; DA SILVA et al., 2011). Contrariamente, encontramos apenas oito estudos publicados que são relacionados ao tema em periódicos indexados.

Esta mesma carência de investigações é revelada em recentes estudos sobre a produção científica em diferentes modalidades esportivas coletivas, tais como o basquetebol (GONÇALVES et al., 2017), o futebol (FENSTERSEIFER et al., 2018) e o voleibol



(MOREIRA et al., 2017). Apesar de serem estudos que não se restringem à prática destas modalidades na Educação Física escolar, essas revisões apresentam uma reduzida produção de conhecimento quando relacionam seus achados ao contexto da escola.

Logo, os poucos estudos encontrados nessa revisão configuram uma tendência que evidencia o pouco interesse nesse tipo de estudo. Temos uma escassa produção sobre as relações pedagógicas, o ensino do esporte e as aulas específicas da Educação Física escolar, um conteúdo legitimamente estabelecido nesse contexto e em distintas abordagens sobre esta disciplina (COLETIVOS DE AUTORES, 2009; KUNZ, 2006).

Apesar de os esportes coletivos tradicionais aparecem como predominantes nas aulas de Educação Física escolar (DA SILVA et al., 2011; SILVA; SILVA, 2015), nem sempre o handebol configura-se como um dos esportes mais praticados. No estudo de Silva e colaboradores (2009), os autores destacam a prática do futsal em detrimento das outras modalidades esportivas, sendo que o handebol sequer aparece como um conteúdo trabalhado nas escolas estudadas.

Vários fatores podem influenciar a baixa adesão do handebol como conteúdo nas aulas de Educação Física. Segundo Impolceto e colaboradores (2017) a predominância da cultura futebolística nacional e a dificuldade que professores de Educação Física têm em diversificar suas aulas com temas que pouco dominam devido a insegurança, faz com que outros conteúdos, aos quais os professores têm mais segurança e que os alunos manifestam menor resistência, sejam priorizados.

Ainda, segundo Gaspari e colaboradores (2006), associado aos elementos acima citados, colabora para isso a falta de infraestrutura na escola, como materiais e espaços inadequados. No entanto, o handebol é um esporte simples de ser ensinado na escola, pois requer habilidades básicas como correr, saltar e lançar (KNIJNIK, 2004), e o espaço não requer tanta especificidade, sendo facilmente adaptado para as necessidades da escola e, nesse sentido, os fatores como conhecimento e segurança dos

professores acerca da modalidade podem ser os que mais influenciam na decisão de ministrar o conteúdo nas aulas.

Este pode ser um cenário possível para o handebol, pois apesar das recentes conquistas das seleções nacionais da modalidade, como o campeonato mundial feminino em 2013 e atletas premiadas como melhores jogadoras do mundo, que poderiam colocar a modalidade em evidência nas mídias brasileiras e ampliar o interesse em sua oferta na escola, o handebol ainda é um esporte pouco divulgado e, por isso, pouco conhecido pelo público em geral.

Destaca-se ainda o fato de que mesmo sendo o handebol um esporte presente nos currículos de formação inicial de parte significativa dos cursos superiores de Educação Física no Brasil (DAOLIO, 1998; FARRET et al., 2016; GONZALEZ, 2004), a grande diversidade de conteúdos inerentes a prática do professor de Educação Física em conjunto com a baixa carga horária da Educação Física na escola pode impossibilitar que muitos esportes sejam ensinados aos alunos.

Do ponto de vista pedagógico e metodológico sobre o ensino do handebol na escola, três estudos apresentam abordagens pautadas no uso do jogo (CASTRO et al., 2008; CLEMENTE et al., 2014; COSTA et al., 2016). Isso se deve provavelmente ao cenário contemporâneo da Pedagogia do Esporte, em que há uma busca evidente do ensino esportivo, principalmente dos esportes coletivos, por meio das ações centradas na lógica e nos princípios emergentes da ação tática do jogo (LEONARDO et al., 2009; GALATTI et al., 2017), nos diversos cenários em que há o ensino e a prática esportiva. Nessa perspectiva, as adaptações do jogo visam potencializar o processo de ensino-aprendizado, tornando o esporte possível para as diferentes faixas etárias, contextos e níveis de entendimento.

Nos estudos de Pinho e colaboradores (2015), Krebs e colaboradores (2010), Clemente e colaboradores (2014) e Costa e colaboradores (2016), o foco está no desenvolvimento de habilidades motoras e competências técnico-táticas de escolares por meio da prática esportiva. Constatamos que estes estudos se sustentam





principalmente nos referenciais técnicos e motores, importantes para o ensino da modalidade, contudo não apresentam discussão acerca de referenciais socioeducativos ou histórico-culturais associados à prática esportiva na Educação Física escolar, temas que se articulam com o âmbito educacional.

Contrariamente, o estudo de Silva e Silva (2015), apesar de não trazer uma proposta metodológica sobre o ensino do esporte, os autores entendem o processo de ensino-aprendizagem do esporte e da Educação Física como “um momento de desconstrução de hegemonias por meio do posicionamento crítico” (SILVA; SILVA, 2015, p.27), mostrando a visão crítica que vem respaldando vários estudos na Educação Física escolar nos últimos anos.

Dois estudos trazem a tona o viés da saúde para as aulas de Educação Física com o conteúdo esportivo. No estudo de Lemes e colaboradores (2015), a Educação Física no ambiente escolar envolve um misto de conteúdos da cultura corporal de movimento, entendido pelos autores como fontes importantes de geração de atividade física diária, com intensidade suficiente para mudar os baixos níveis de atividade física dos alunos.

Nesse mesmo sentido, o estudo de Da Silva e colaboradores (2011) ao observar que as aulas de Educação Física são responsáveis pela prática esportiva dos escolares, busca aprofundar o debate sobre temas como a dificuldade de acesso à prática esportiva fora da escola e os motivos dessa prática em relação aos gêneros, contribuindo para oportunizar o debate sobre os referenciais socioeducativos e histórico-culturais associados à prática de esportes (MACHADO et al., 2012).

A partir dos perfis das publicações é possível observar que a linha editorial das revistas é um dos fatores que podem influenciar a natureza da produção científica que envolva o handebol e a Educação Física escolar. Segundo Gonçalves e colaboradores (2017), revistas como a Motriz, RBEFE e JPE, apesar de terem escopos abrangentes, costumam publicar mais artigos na área da Educação Física que sejam relacionados às Ciências Naturais, com menor ênfase para o debate pedagógico, histórico e social desta área.

A crescente necessidade de publicação como produto do trabalho de pesquisadores no âmbito nacional, e a conseqüente busca por periódicos que tenham boa avaliação no Brasil pode impulsionar pesquisadores a mudarem o seu foco de pesquisa para se adequarem às necessidades das carreiras como docentes do Ensino Superior, visando revistas com vocação editorial mais ampla.

Isso pode justificar as publicações relacionadas ao handebol na escola terem como foco aspectos como o desempenho motor, aprendizagem de habilidades e a investigação em saúde, e pouco debate sobre o processo de ensino-aprendizagem das práticas esportivas na Educação Física escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo ao fazer o levantamento da produção científica sobre o handebol na disciplina de Educação Física observou uma tendência no ensino do handebol a partir da tática, priorizando jogos e um modelo de desenvolvimento esportivo. Também foi encontrada a perspectiva do conteúdo esportivo como promotor da saúde.

Apesar de parecer uma limitação, a busca realizada com descritores em português atende a necessidade do objetivo do estudo, pois trouxe à tona a questão da escassez de trabalhos publicados com essa temática no Brasil, país em que alguns afirmam ser o handebol um dos esportes mais praticados e ensinados no âmbito escolar.

Mediante a essas questões, esta revisão mostra que há necessidade de aumentar a produção científica sobre o handebol no âmbito escolar, o que pode contribuir para entender a modalidade nesse meio específico, e promove questionamentos para futuras pesquisas tais como se o handebol realmente é um dos esportes presentes na escola, como é ensinado nesse ambiente, quais os saberes e nível de segurança dos professores para ministrar esse conteúdo em suas aulas, e quais razões para a escassez de publicações sobre o tema, constatada nesta investigação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, André Luís Ruggiero. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar**. 2015. 305f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2015.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CASTRO, Jefferson Alexandre de; GIGLIO, Sérgio Settani; MONTAGNER, Paulo Cesar. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. **Motriz**, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008.

CLEMENTE, Filipe Manuel; ROCHA, Rúben Filipe; MENDES, Rui Sousa. Estudo da quantidade de jogadores em jogos reduzidos de handebol: mudança na dinâmica técnica e tática. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, n. 1, p. 135-145, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido. **Journal of physical education**, v. 27, n. 1, p. 2709, 2016.

DA SILVA, Nadia Lima e colaboradores. A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 123-143, 2011.

DAÓLIO, Jocimar. Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física. **Journal of physical education**, v. 9, n. 1, p. 111-115, 1998.

DE SOUZA ANDRES, Suélen; GOELLNER, Silvana Vilodre. Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 527-538, 2018.

FARRET, Edson Costa; TERRA, Dinah Vasconcellos; FIGUEIREDO, Carlos Alberto. O tratamento do esporte como currículo no curso de graduação em educação física. **Pensar a prática**, v. 19, n. 3, p. 653-664, 2016.

FENSTERSEIFER, Alex; SAAD, Michel Angillo; MORO, Antonio Renato Pereira. Futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 240-251, 2018.



FRAINER, Deivis Elton Schlickmann e colaboradores. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 25, n. 1, p. 199-211, 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 639-654, 2017.

GASPARI, Telma Cristiane e colaboradores. A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista mineira de educação física**, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitana de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GONÇALVES, Luiz Fernando e colaboradores. Mapeamento da produção do conhecimento sobre a modalidade do basquetebol nos periódicos brasileiros. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 461-475, 2017.

GONZALEZ, Fernando Jaime. O estudo do esporte na formação superior em educação física: construindo novos horizontes. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 213-229, 2004.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto e colaboradores. Educação física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da educação física. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 1, p. 89-109, 2009.

KREBS, Rui Jornada e colaboradores. A contribuição da prática do handebol no desempenho das habilidades motoras amplas de escolares. **Cinergis**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2010.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista ludens—ciências do esporte**, p. 75-81, 2004.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. Educação física e esportes na escola: revendo teorias e práticas. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 4: educação física e esportes na escola**. Ijuí, RS: Unijuí, 2016.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009.

LEMES, Vanilson Batista e colaboradores. Níveis de atividade física em dois modelos de aulas de educação física. **Cinergis**, v. 16, n. 4, p. 231-236, 2015.

LIBERATI, Alessandro e colaboradores. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000100, 2009.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, v. 24, n. 39, p. 164-176, 2012.



MOREIRA, Tatiana Sviesk e colaboradores. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 119-135, 2017.

PINHO, Silvia Teixeira de e colaboradores. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 580-590, 2010.

SANTOS, Anderson Felix Santana; ZOBOLI, Fabio; DA SILVA, Renato Izidoro. O “atletismo” como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da educação física brasileira. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 11-26, 2016.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves. Educação física nos anos finais do ensino fundamental em Campo Grande/MS. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 2, p. 22-31, 2015.

Dados do autor:

Email: tathy04n@gmail.com

Endereço: Rua SG-2, quadra 6, lote 16, Sítio Recreio São Geraldo, Goiânia, GO, CEP: 74690-885, Brasil.

Recebido em: 08/10/2018

Aprovado em: 19/11/2018

Como citar este artigo:

KRAHENBÜHL, Tathyane e colaboradores. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 74-85, set./dez., 2018.